

Editorial:

A importância da Competitividade nas Destinações Turísticas

Revista Rosa dos Ventos -
Turismo e Hospitalidade
Dossiê - Competitividade das
Destinações Turísticas
7(4) 472-473, out-dez, 2015
© O(s) Autor(es) 2015
ISSN: 2178-9061

Associada ao:
Programa de Pós-Graduação em
Turismo e Hospitalidade
Hospedada em:
<http://ucs.br/revistarosadosventos>



Silvio Luiz Gonçalves Vianna¹

Luiz Augusto Machado Mendes Filho²



Foi um ano atípico, este de 2015! Primeiro por causa das dificuldades enfrentadas, não só pelo setor de turismo, mas por toda a sociedade que está sofrendo com uma grave recessão econômica que assola nosso País e não mostra sinais de poder ser solucionada no curto prazo. Em segundo lugar, por causa da instabilidade política que contribui para agravar cada vez mais a situação anterior e enfraquece nossas instituições, uma vez que a causa da instabilidade não se restringe à fragilidade dos partidos estabelecidos, mas, sim, à falta de credibilidade que atinge nossos representantes eleitos.

Este quadro de coisas nos mostra a necessidade de revisão do modelo de desenvolvimento adotado até hoje, que se encontra pautado na produção industrial e no consumo exacerbado de bens e mercadorias. Este modelo está dando alguns sinais de exaustão. Seja o crescente número de conflitos nos países menos desenvolvidos e que desejam ter acesso a melhores condições de vida. Seja no mundo todo por causa do aquecimento global, que é gerado pela emissão de gases poluentes produzidos pelo ser humano em sua busca desenfreada por maior produtividade e maior geração de produtos.

Uma das alternativas ao modelo existente é o incentivo do desenvolvimento do turismo, uma atividade econômica que pode gerar emprego e renda para as

¹ **Silvio Luiz Gonçalves Vianna** – Doutor. Professor do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, Brasil. Currículo lattes.cnpq.br/2627794239193071. E-mail: slgvianna@ucs.br

² **Luiz Augusto Machado Mendes Filho** – Doutor. Professor do Programa de Pós-Graduação em Turismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil. Currículo lattes.cnpq.br/7785924812425468. E-mail: Luiz.mendesfilho@gmail.com.

populações nativas de várias partes do mundo, desde que seja desenvolvido de maneira planejada e que conduza à competitividade das destinações. Porém, é preciso ressaltar que a competitividade, à qual nos referimos, não está preocupada somente com maior retorno financeiro. Mas, sim com o efetivo objetivo de uma destinação turística em tornar-se competitiva: melhorar a qualidade de vida dos residentes.

Desta maneira, a presente edição da **Rosa dos Ventos**, procura trazer à você, leitor, uma compilação dos principais estudos sobre competitividade das destinações turísticas desenvolvidas no país. Buscou-se trazer o que de mais atual está sendo falado sobre este tema, que é tão importante para a expansão do setor, dentro de parâmetros voltados à criação de um modelo de desenvolvimento alternativo.

Este número inicia com uma pesquisa desenvolvida por Vianna e Stein sobre os fatores que fortalecem a correspondência entre a competitividade e a qualidade de vida em uma destinação turística, a partir de um estudo de caso no município de Jericoacoara-CE. Em seguida, o estudo elaborado por Coelho apresenta uma análise quanto aos fatores que atraem o turista a uma determinada destinação, buscando entender o que faz com que as pessoas saiam de suas cidades de origem e busquem conhecer outros lugares.

Uma análise quanto aos atrativos disponibilizados pela cidade de Pelotas-RS foi o tema trabalhado por um grupo de pesquisadores da Universidad de Las Palmas de Gran Canaria em conjunto com um pesquisador da Universidade de Pelotas. Na sequência, Menezes e Cunha desenvolvem um ensaio teórico, no qual avaliam a inovação como estratégia competitiva no setor de hotelaria segundo a visão de Porter.

Com o intuito de avaliar como mensurar a competitividade de uma destinação turística, Rodrigues, Pereira e Añaña apresentam um estudo desenvolvido no município de Rio Grande-RS, visando mostrar a importância de monitorar seu desempenho. Já Limberger e Mendes abordam o modelo de gestão da EFQM como instrumento para auxiliar na geração de vantagens competitivas sustentáveis que levem em consideração a qualidade e o desenvolvimento de capacidades dinâmicas.

Encerra-se a presente edição com dois estudos desenvolvidos por pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, o primeiro deles é voltado ao entendimento da relação entre o turismo e o desenvolvimento de comunidades litorâneas. O segundo trata a experiência hedônica de consumo no município de Fernando de Noronha-PE como uma forma de o turismo contribuir para a preservação de um atrativo turístico de inegável importância no cenário nacional e até mesmo mundial.

Esperamos que esses estudos sejam inspiradores e contribuam de maneira concreta para que o turismo possa servir como alicerce basilar para a construção de novos modelos de competitividade das destinações turísticas, mais justos, democráticos e humanos. Boa leitura!